



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO – PÓLO DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANTELMO MACENA BOMFIM

**CRÉDITO SUSTENTÁVEL EM ALAGOAS: O CASO DO MICROCRÉDITO RURAL
EM PÃO DE AÇÚCAR, ALAGOAS**

SANTANA DO IPANEMA

2023

ANTELMO MACENA BOMFIM

**CRÉDITO SUSTENTÁVEL EM ALAGOAS: O CASO DO MICROCRÉDITO RURAL
EM PÃO DE AÇÚCAR, ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa.

SANTANA DO IPANEMA

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- B695c Bomfim, Antelmo Macena.
Crédito sustentável em Alagoas : o caso do microcrédito rural em Pão de Açúcar, Alagoas / Antelmo Macena Bomfim. – 2023.
36 f. : il.
- Orientador: Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - Economia) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Santana do Ipanema, AL, 2023.
- Bibliografia: f. 35-36.
1. Microcrédito. 2. Cooperativa de crédito. 3. Sustentável. 4. Rural. I. Título.
- CDU: 336.77(813.5)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me deu a oportunidade de cursar o nível superior e fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram e me incentivaram nos momentos difíceis durante o período do curso, aos meus amigos que sempre estiveram do meu lado, pela amizade e apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho, em especial a meus amigos Samuel Lima de Jesus e Aline Barbosa de Medeiros que estiveram juntos comigo nessa caminhada, me apoiando e compartilhando conhecimento para gerar melhores resultados no decorrer dos períodos letivos.

Aos professores, pelas orientações e ensinamentos que me fizeram ter uma visão mais ampla e crítica do ciclo econômico do nosso país e do mundo, me ajudando no melhor desenvolvimento no meu processo de formação profissional ao longo do curso, agradecer em especial ao meu orientador professor Luciano Barbosa por toda paciência em ter me orientado nessa última fase da graduação que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tê-lo como mestre foi uma honra, o senhor estará sempre em minha memória, gratular também a banca examinadora que se dispôs a ler e assistir meu TCC, sou grato pelo empenho de cada um que está na banca de examinadores.

A toda empresa Ascoob Sertões, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho, como também aos colegas desta instituição que estavam sempre me apoiando e motivando a finalizar o curso.

Por fim agradeço a todos que participaram, direta e indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa realizada no município de Pão de Açúcar, Alagoas, que tem como foco o crédito sustentável, especificamente o caso do microcrédito como um empréstimo de fácil acesso para população rural. Como objetivo, esta pesquisa busca realizar uma análise do porquê o microcrédito rural utilizado pelas cooperativas de crédito se torna mais viável para os moradores do campo. Inicialmente será abordado como surgiu o cooperativismo e em seguida a cooperativa de crédito com seu funcionamento e diferenças entre bancos convencionais. Em vista dos assuntos supracitados, observaremos quais as práticas que fazem o crédito solidário crescer a ponto de não apenas a população rural, mas, também os comerciantes das localidades circunvizinhas se interessarem pelo financiamento, além de trazer-se alguns exemplos de crédito solidário. Pode-se destacar que as cooperativas de crédito utilizam os mesmos serviços dos bancos convencionais além de estar sob a supervisão do BACEN. Contudo uma das alternativas que tem feito à população substituir os bancos convencionais por cooperativas é o atendimento personalizado mostrando a importância da presença humana no relacionamento com os seus associados, sempre orientando sobre educação financeira no momento das liberações dos empréstimos ou qualquer outro serviço que a mesma disponibilize.

Palavras-chave: Microcrédito. Cooperativa de Crédito. Sustentável. Rural.

ABSTRACT

The present work deals with a research carried out in the municipality of Pão de Açúcar - AL, which focuses on sustainable credit: the case of microcredit as an easily accessible loan for the rural population. Initially, it will be discussed how cooperativism emerged and then the credit cooperative with its operation and differences between conventional banks, an analysis will be made of why rural microcredit used by credit cooperatives becomes more viable for residents of rural areas. Faced with the issues pointed out above, we will observe which practices make solidarity credit grow to the point that not only the rural population, but also surrounding merchants are interested in financing, in addition to bringing some examples of solidarity credit. It can be noted that credit cooperatives use the same services as conventional banks, in addition to being under the supervision of BACEN. However, one of the alternatives that has made the population replace conventional banks with cooperatives is personalized service, showing the importance of human presence in the relationship with its members, always providing guidance on financial education in the release of loans or any other service that the same make available.

Palavras-chave: Microcredit. Credit cooperative. Sustainable. Rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Números do Cooperativismo no mundo, 2020.....	15
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Números da Cresol em 2020.....	21
Quadro 2 - Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos.....	24

LISTRA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da quantidade de cooperados, 2020.....	26
Gráfico 2 - Ativos do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), 2020.....	27
Gráfico 3 - Crescimento de Sócios desde sua fundação, 2004 a 2020.....	30
Gráfico 4 - Crescimento da carteira de microcrédito, 2016 a 2019.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGO	Assembleia Geral Ordinária
ASCOOB	Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária
ASMOCONP	Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras
BACEN	Banco Central
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CMN	Conselho Monetário Nacional
COCREAL	Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Alagoano
CONTAG	Confederação Nacional dos trabalhadores da Agricultura
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
DAP	Declaração de Aptidão Pronaf
FCR	Fundo de Crédito Rotativo
FGCOOP	Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito
FUNDAF	Fundo de Desenvolvimento Comunitário da Agricultura Familiar
MST	Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra
NUDEC	Núcleo de Desenvolvimento Comunitário
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PF	Pessoa Física
PJ	Pessoa Jurídica
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SNCC	Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 COOPERATIVISMO E CRÉDITO SOLIDÁRIO	14
2.1 Contexto histórico do Cooperativismo.....	14
2.2 Crédito Solidário.....	16
2.2.1 Dinheiro Alternativo.....	18
2.2.2 Banco Comunitário.....	19
2.2.3 Cresol.....	20
2.3 Cooperativismo de Crédito.....	23
2.4 COOPERATIVA DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR, ALAGOAS	28
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	3

1. INTRODUÇÃO

O aumento das cooperativas no mundo tem causado grandes revoluções quanto a forma de sustento das famílias, será analisado em específico as cooperativas de crédito, tendo como principal objetivo identificar o que tem causado o aumento da liberação de créditos solidários na região, verificando o aumento na demanda por microcrédito que é um dos empréstimos mais utilizados por pessoas físicas e jurídicas, que buscam investir em pequenos negócios ou na criação de animais.

É observado que a população rural da região possui dificuldade em obter modalidades de créditos devido a sua comprovação de renda que geralmente é autônoma ou através da DAP (Declaração de Aptidão Pronaf), com isso a população rural vai em busca de outros lugares para conseguir os seus recursos, desta forma o cooperativismo de crédito da cidade sofre um aumento na sua demanda por microcrédito, visto que além de oferecer crédito as cooperativas tem como princípio o trabalho em equipe.

Para possibilitar um crédito fácil e rápido para as pessoas que não tem comprovação de renda ou sua renda é insuficiente aos critérios exigidos pelos bancos comerciais surge assim a cooperativa de crédito no município de Pão de Açúcar, Alagoas, que tem por objetivo principal gerar desenvolvimento sustentável para os agricultores do campo, e ocasionar o crescimento da economia na própria cidade.

Tendo em vista o que foi exposto, a principal ideia é mostrar que através do trabalho mútuo é possível que todos consigam ter objetivos diferentes mais trabalhem por um bem comum para realizar tais objetivos gerando assim desenvolvimento para a localidade, além, de criar um ambiente sustentável fazendo com que as pessoas ao obterem seus créditos tenham seu desenvolvimento pessoal, mostrando que a partir da cooperação pode haver uma mudança de hábito na sociedade, sem o interesse de riqueza a qualquer custo, mas, o desejo de viver com todos de forma igualitária.

É importante constatar que o crédito solidário acompanhado das cooperativas vem propondo para os sistemas financeiros em geral bons resultados, ao mesmo tempo cumprindo o papel de cooperativismo sempre emprestando o crédito de forma consciente, alertando sobre a importância da educação financeira, melhorando assim a renda e a qualidade de vida dos associados.

As cooperativas de crédito não oferecem apenas empréstimos, mas também, todos os produtos que uma instituição financeira comercial possui, como: cartão de crédito, boletos, consignados para veículos, consignados pessoais, cheques, seguro de vidas, consórcios, entre outros. Portanto, é perceptível que o desenvolvimento pode estar lado a lado ao crédito, ainda que para isso haja um trabalho árduo.

As cooperativas de crédito também possuem proteção para os depósitos dos associados, conhecido como FGCOOP (Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito), o valor limite desses depósitos é R\$ 250.000,00, tendo assim a mesma segurança que os depósitos dos bancos que oferecem a mesma segurança o FGC (Fundo garantidor de Crédito) assegurando até R\$250.000,00 em depósitos a prazo. Tornando a instituição ainda mais atrativa para os investidores que poupam seu dinheiro.

A proximidade com o cooperado faz com que suas relações interpessoais se tornem um fator determinante no crescimento das cooperativas, pois, à medida que o cooperado começa a se relacionar com sua cooperativa, torna possível conhecer as necessidades dos associados.

Os associados de uma cooperativa não são apenas correntistas ou clientes, mas, também são donos da instituição, usufruindo dos seus produtos e serviços, e tendo direito ao voto nas assembleias onde é decidido o rumo que a empresa deve tomar, além de ter participação de forma proporcional nas sobras dos resultados, do mesmo modo caso haja perdas, ao final de cada exercício. Partindo desse pressuposto, qual o impacto que as cooperativas vêm causando na sociedade atual, onde o que importa é o lucro e os dados monetários.

Assim, este trabalho possui como objetivo realizar uma análise do porquê o microcrédito rural utilizado pelas cooperativas de crédito se torna mais viável para os moradores do campo.

JUSTIFICATIVA

Este projeto foi idealizado para proporcionar um conhecimento amplo sobre o cooperativismo e as cooperativas de crédito e o quanto a mesma é importante para o desenvolvimento social, com enfoque na cidade de Pão de Açúcar-AL, onde será realizada toda pesquisa.

Acreditando na importância e na urgência do tema na sociedade atual, onde se segue um ciclo vicioso para o ganho individual, em que o mais importante é apenas lucro próprio, sem compreender as verdadeiras necessidades dos que estão ao redor, que buscam o crédito para saírem das crises.

Contribuindo assim para uma maior compreensão do que é cooperar e qual a importância deste para a sociedade. Sendo que as cooperativas de crédito, assim como as outras cooperativas existentes, têm como objetivo o bem comum para proporcionar o desenvolvimento sustentável e solidário para todos os que fazem parte do quadro social, e os que não estão vinculados ao sistema.

Como as cooperativas de crédito são instituições independentes elas sobrevivem dos recursos de seus próprios associados, como cotas-partes e captações(poupança/investimento), elas aplicam esse dinheiro na localidade, e ao receberem o resultado do exercício do ano anterior repartem as sobras (lucros) com seus cooperados.

Ao final deste trabalho espera-se ter conhecimento sobre o tema abordado, visando a importância das cooperativas de crédito como meio de crescimento socioeconômico dos associados gerando bem-estar e crescimento para os municípios onde as cooperativas estão localizadas. Mostraremos então o crescimento exponencial na cooperativa de crédito no município de Pão de Açúcar-AL.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como mote identificar se na cooperativa de crédito situada em Pão de Açúcar – AL, há o crédito solidário, para isso será utilizado o método quali-quantitativo, pois apresenta dados bibliográficos e numéricos, além de gráficos e tabelas.

Utilizaremos para coleta de dados uma revisão de literatura a partir de pesquisa bibliográfica em livros e artigo científico. Quanto à amostra do trabalho será observado como o microcrédito rural está sendo distribuído para os moradores da localidade, e se o mesmo se classifica na economia solidária, visando o desenvolvimento dos moradores de localidades com difícil acesso ao crédito. Será observado o crescimento da cooperativa na cidade onde está localizada, de acordo com dados do ano anterior.

Foi disponibilizado pela cooperativa relatórios do número de associado desde sua fundação entre os anos de 2004 à 2020 e relatórios das liberações do microcrédito rural nos anos de 2016 à 2019, não foi possível disponibilizar mais dados sobre os créditos. A mesma também forneceu material de como se deu a fundação da instituição e seu desenvolvimento durante os anos.

2. COOPERATIVISMO E CRÉDITO SOLIDÁRIO

2.1 Contexto histórico do cooperativismo

O cooperativismo chega ao mundo em 1844, onde 28 tecelões (27 homens e uma mulher) ingleses de Rochdale-Manchester resolveram junto criar a primeira cooperativa de produção, cujo objetivo era trabalhar por um bem comum em busca de melhores condições de trabalho deixando de lado o trabalho em indústrias que visavam apenas os lucros e não estavam preocupados com a segurança dos seus funcionários, com isso o protótipo da economia solidária começa a dá seus primeiros passos. De acordo com Paul Singer (1996, p. 9).

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. Na cooperativa de produção, protótipo de empresa solidária, todos os sócios têm a mesma parcela do capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões. Este é o seu princípio básico. Se a cooperativa precisa de diretores, estes são eleitos por todos os sócios e são responsáveis perante eles. Ninguém manda em ninguém. E não há competição entre os sócios: se a cooperativa progredir, acumular capital, todos ganham por igual.

É a partir dessa proposta de filosofia de vida que os tecelões de Rochdale espalham pela Europa um novo sistema econômico de produção garantindo renda para os sócios e as pessoas não cooperadas, consolidando assim os sete princípios morais considerados até hoje a base do cooperativismo, são eles: 1 – Adesão livre e voluntária, 2 – Gestão democrática, 3 – Participação econômica, 4 – Autonomia e independência, 5 – Educação, formação e informação, 6 – intercooperação, 7 – Interesse pela comunidade.

Agora que esse novo sistema econômico tinha se instalado pela Europa, as pessoas percebem que esse modo de produção pode ser segregado por vários setores do mercado, até 2019 haviam 13 ramos do cooperativismo, em 2020 com o intuito de facilitar a organização e representação das cooperativas passando para uma estrutura de sete ramos, que são eles: Agropecuário; Consumo; Crédito; Infraestrutura; Saúde; Trabalho, produção de bens e serviços; e Transporte.

Com esse novo método de economia as pessoas agora poderiam produzir e consumir para o seu próprio bem estar, sem ser pressionado por chefes que só querem adquirir capital, é na cooperativa onde se concentra o maior número de pessoas que estão trabalhando por um bem comum, agregando mutuo conhecimento sobre valores em uma sociedade onde está repleta de desigualdade social, o maior tem poder sobre o menor entre outros. Assim conseguimos identificar alguns dados do cooperativismo no mundo, como destacado na imagem abaixo.

Figura 1 – Números do Cooperativismo no Mundo, 2020.



Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, 2019. Disponível em <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 03 de agosto de 2020.

Antes do cooperativismo chegar ao Brasil, já existiam vários modos de produção, que assim como nos países estrangeiros utilizavam mão-de-obra informal (com trabalhos extenuantes e sem garantias de segurança), isso se dava por haver um grande número de imigrantes que vieram no período da escravidão, com isso havendo uma excedente mão-de-obra, desta forma os burgueses poderiam chamar pessoas para trabalhar com baixos salários e informais, além de não possuir nenhuma segurança no trabalho ainda eram sujeitos a levar seus familiares para ajudar nas fábricas.

Contudo, mesmo com esse cenário o cooperativismo chega ao Brasil para trazer inclusão para as pessoas que se encontravam excluída do mercado de trabalho ou que não conseguiam trabalhar nos empregos árduos oferecidos pelas indústrias. Sua chegada se dá em 1889 na cidade de Ouro Preto (MG), com esse novo modo de produção as pessoas poderiam trabalhar juntas por um bem comum, então surgiu uma indagação: trabalhando de forma coletiva poderia gerar liberdade individual? De acordo com Paul Singer (1996, p. 10).

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda.

Como é perceptível que o cooperativismo é um modo de vida que busca envolver a sociedade de forma igualitária e justa, onde a decisão sobre o que vai acontecer depende de todos e não apenas das pessoas que possuem mais capital social aplicado.

É possível notar que as experiências do cooperativismo conseguiriam organizar economias locais de pequenas cidades, gerando assim emprego para pessoas que se encontravam asfixiadas nos trabalhos das indústrias e o pessoal desempregado, mostrando ao sistema econômico que a competição e a cooperação podem ser compartilhadas.

Vale ressaltar que o cooperativismo teve ajuda dos movimentos sociais como o MST (Movimento de Trabalhadores Rurais Sem-Terra) e Contag (Confederação Nacional dos trabalhadores da Agricultura).

2.2 Crédito Solidário

Crédito é um recurso financeiro disponibilizado através da confiança que uma pessoa deposita em outra, tornando-se uma troca baseada na fidúcia que o dono do recurso possui no tomador do crédito com o objetivo de ter lucro no futuro.

Desta forma o crédito é um meio que as pessoas utilizam visando o retorno do mesmo posteriormente, sendo um acordo mútuo entre ambas as partes, tanto o tomador do crédito quanto o credor que está disposto a ceder o seu capital para recebê-lo acrescido de juros (ou não) mais a frente.

Wolfgang (1959) afirma que o crédito é:

Crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, depois de decorrido o tempo estipulado [WOLFGANG, 1995, pg. 25].

Assim podemos dizer que o crédito tem a finalidade de promover desenvolvimento a ambos os envolvidos, mas, para que essa concessão seja realizada é preciso haver uma análise técnica e uma análise subjetiva para que haja uma redução do risco na liberação do crédito. Hoje o sistema financeiro em geral se utiliza de sistemas capazes de identificar os riscos nas operações de crédito de seus tomadores, a margem de endividamento do interessado pelo crédito, e a capacidade de pagamento do tomador do crédito, tendo como objetivo não ter perdas desse patrimônio, mas uma promessa de que seu recurso retornará com seu acréscimo de juros sobre a operação.

Praticamente todas as empresas que trabalham com crédito têm como objetivo a captação de recursos de seus clientes, para que a partir dessas captações os mesmos possam disponibilizar serviços com taxas de juros para outros correntistas tendo assim seu ganho de capital, partindo desse princípio muitos são os que procuram créditos para poderem fazer investimentos ou pagar dívidas acumuladas.

A população rural também vai em busca desses recursos, já que para os mesmos por viverem da agricultura familiar passam por períodos de seca severas e para tentar salvar seus animais e plantações vão em buscas dos bancos para que possam tomar créditos para alimentar seus animais e construir irrigações para suas plantações, porém, a liberação do crédito para a população rural é mais rigorosa, sendo que a sua renda é proveniente apenas da agricultura e tem como comprovação de renda a DAP.

A chegada do crédito solidário no mundo causa um impacto importantíssimo para toda sociedade, podendo promover mudanças significativas aos cidadãos que viviam em ambientes onde a sociedade os julgava como pessoas de classe baixa, ou pessoas que não tinham capacidade de crescer economicamente na vida.

É importante enfatizar que antes do crédito solidário surgir, as pessoas eram sujeitas a juros abusivos para terem acesso a crédito para seus investimentos, desta forma a modalidade de crédito traz uma abordagem mais prática e simples, para que a distribuição do crédito para as pessoas seja feita de forma justa, fazendo com que os clientes/cooperados não sejam presos a juros infundáveis.

Pressupõe então que o crédito solidário, seria uma modalidade de economia popular, pois, possibilita aos trabalhadores informais terem acesso a créditos para investirem nos seus projetos da agricultura familiar, sem burocracia e com taxas de juros equivalentes ao bolso do associado. Essa modalidade de crédito permite a cidade uma movimentação significativa na economia local, pois, todos os recursos captados pelas cooperativas são distribuídos nos empreendimentos da região, gerando assim desenvolvimento local.

Segundo o BACEN o crédito rural foi institucionalizado pela Lei nº 4.829/65, sendo que esse crédito poderia ser disponibilizado apenas pelo Banco do Brasil, por meio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Em 1965, com a implementação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) o assunto passou a ser responsabilidade do Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovando as normas sobre o crédito rural.

Aprofundaremos nessa pesquisa o crédito solidário disponibilizado pelas cooperativas de crédito, porém é notável que há muitas outras modalidades de crédito solidário distribuído por outras organizações, assim destaca-se a dinheiro alternativo, banco comunitários e cooperativas de crédito.

2.2.1 Dinheiro alternativo

O dinheiro alternativo ou dinheiro verde surge em um momento em que a sociedade está passando por turbulências, fazendo com que o homem com o seu conhecimento encontre soluções para sanar parte do problema, assim essa nova moeda vem com o objetivo de colaboração e praticidade para as pequenas cidades, evitando assim a moeda convencional.

O dinheiro verde traz como alternativa o desbloqueio das necessidades que havia para a circulação de moeda, criando assim um novo sistema monetário de crédito, facilitando os pagamentos dos serviços e produtos, como destaca Ricardo Braun. – 2. ed. Atual. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 pag.148

O uso de moeda alternativa constitui um processo social antes mesmo do que econômico, porque está relacionado como o processo de comunicação e integração cultural. O designer do Euro, Berbar Lietaer, reafirma este ponto, afirmando ser de fundamental importância a criação de moedas alternativas para complementar o processo de unificação social europeu, principalmente através de redes comunitárias, que no final contribuirão em estabelecer a nova moeda Europeia.

Consegue-se observar o quanto a criação de novas moedas sociais é importante para o processo de circulação das moedas convencionais, sendo assim, essa alternativa solidária traz uma perspectiva de agilidade no processamento dos pagamentos e transações do mercado, pois os valores monetários dos objetos se tornam valores comerciais.

Como exemplo pode-se observar o Sistema Lets, que surgiu nos anos 30 quando o país suíço estava passando por uma grande depressão mundial, os comerciantes a fim de driblar a escassez de dinheiro em circulação, se reúnem para criar uma cooperativa para gerenciar as notas informais e realizar as transações comerciais entre os membros da cooperativa, a moeda informal teve como nome Chist.

A moeda pode ser utilizada em muitos serviços oferecidos pelas pessoas, facilitando as transações que no sistema econômico padrão teria uma demanda de tempo maior, essas unidades de troca eram simbolizadas pela letra “L”, assim a valorização do serviço prestado

está baseada na qualidade do serviço ou produto produzido, como também no tempo que leva para realizar cada atividade, sendo que esse cálculo é feito de forma consciente pelos moradores da região.

Para começar a utilizar a moeda todos começam com a conta zerada, a partir do momento que realizam o serviço começa a contagem de seus “Lets”.

2.2.2 Banco Comunitário

O Banco Comunitário é outro exemplo das redes solidarias que ocuparam o mundo, trazendo novos meios de distribuição de serviços para os moradores que possuíam dificuldades em arcarem com algumas despesas básicas, em 2008 a Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras (ASMOCONP), organizou um projeto para geração de renda e emprego para as famílias que se encontravam em situação de miséria, tendo que mudarem sempre de suas regiões em busca de lugares que o custo de vida fosse mais baixo.

Assim como a população se encontrava em situação precária a solução era os mesmos se unirem e formarem um grupo de pessoas que pudessem pressionar o governo para ter seus direitos de cidadãos atendidos, assim, com o movimento muito forte dos moradores, logo outro público também viam a necessidade de se unirem e assim conseguirem ainda mais lutar por seus direitos.

Essas ações solidarias realizadas pela população fez com que em 1981 ocorresse a fundação da Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras (ASMOCONP), como resultado atualmente a localidade conta com água encanada, energia elétrica, esgotamento sanitários, além de outros serviços públicos.

Com os resultados alcançados a ASMOCONP cria o projeto Banco Palmas, para garantir aos moradores microcréditos para produção e consumo local dos moradores, sendo que esses serviços eram disponibilizados a taxas de juros simbólicas, apenas para que o serviço conseguisse se manter e atender mais pessoas, havia nesse serviço uma agilidade na distribuição do crédito visto que não era necessário um cadastro formal como nas instituições financeiras, o que era observado na liberação do crédito era apenas o histórico da pessoa na localidade e como ele era conhecido pelos moradores da cidade.

Como observa-se o serviço tinha apenas caráter solidário, buscando o desenvolvimento da região que se encontrava em situação precária e sem possibilidade alguma de adquirir

serviços financeiros por não possuírem os quesitos necessários para acessarem o crédito, pois, o principal objetivo do Banco Palmas era oferecer um serviço de fácil acesso e sem burocracia.

2.2.3 Cresol

A Cooperativa de crédito Rural com Interações Solidárias (CRESOL) surge em 24 de junho de 1995 no interior do Paraná, quando há dificuldade no acesso ao crédito rural, a financiamentos de experiências alternativas da agricultura e a luta dos assentados da reforma agrária motivaram algumas organizações do Sudeste e Centro-Oeste do Paraná a estruturarem um fundo de financiamento para a agricultura familiar, o Fundo de Crédito Rotativo (FCR).

O surgimento da Cresol se dá pela unificação de agricultores no sudoeste do Paraná, tendo sua sede em Francisco Beltrão. Sua atuação fomentou a produção de trabalhadores rurais que estavam excluídos do sistema financeiro não tendo acesso aos créditos de investimentos para os seus negócios.

Desta forma o sistema Cresol cresce como uma instituição financeira completa, com todos os serviços e produtos dos bancos convencionais, atendendo seus cooperados com todos os produtos e serviços, possibilitando ao associado um crescimento em seus negócios, pois, poderiam girar todos os seus recursos por dentro do sistema Cresol, sem a necessidade de outra instituição financeira para realizar suas movimentações.

Com uma gestão solidária suas atividades se expandiram para outros estados, com esse crescimento o sistema Cresol em 1999 também conseguiu firmar um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para repasse do microcrédito, aumentando ainda mais as possibilidades de seus associados, fortalecendo fortemente a cooperação nos estados onde a Cresol atua.

A Cresol visando o crescimento de seus associados institui também o seu INSTITUTO compreendendo que é necessária a educação e a cooperação para formar pessoas envolvidas em empreendimentos cooperativos e sociais. O instituto possui uma plataforma online, onde disponibiliza informações sobre a Cresol, além de possuir cursos das áreas de atuação da Cresol, todos os cursos sendo disponibilizados de forma gratuita, para incentivar ainda mais a busca por conhecimento prático do sistema financeiro e o autodesenvolvimento.

Assim como outras cooperativas o sistema Cresol também segue os sete princípios do cooperativismo de crédito, pois, acredita na voz dos seus cooperados, dando total autonomia

nas decisões do rumo da instituição, sendo essas decisões tomadas na AGO (Assembleia Geral Ordinária) e AGE (Assembleia Geral Extraordinária). Tudo isso com foco no desenvolvimento sustentável das comunidades e de seus associados.

O principal diferencial que a instituição oferece a seus associados é o relacionamento que a cooperativa possui com o cooperado, proporcionando além do crédito um cuidado com a vida financeira do sócio, sempre orientando qual a melhor linha de crédito e qual serviço mais adequado para a necessidade que o cooperado está tendo, buscando diariamente satisfazer as necessidades dos cooperados por meio das soluções financeiras.

Desta forma a política interna da instituição é que o sócio vem em primeiro lugar, atingindo grandes conquistas durante os anos, a instituição conseguiu aos seus 25 anos de história alcançar números históricos, segundo mostra site da Cresol:

Em 2020, a Cresol completou 25 anos e alcançou números históricos. O Sistema chegou à marca de R\$ 12,9 bilhões em ativos – crescimento de 43% em relação a 2019 -, além de um resultado financeiro recorde: R\$ 187,9 milhões, 40% a mais que o ano anterior.

Consegue-se observar o quanto o cooperativismo se torna importante para sociedade ao analisar os resultados que as instituições financeiras (cooperativas de crédito) têm alcançado, não gerando apenas resultados positivos, mas fazendo com que esses resultados sejam saudáveis e com o objetivo de que todo o público atendido é beneficiado, não havendo apenas lucro para instituição, mas para todos os seus cooperados.

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri agradece ao crescimento que o sistema apresentou e ao esforço dos quase 5 mil colaboradores do Sistema, apontando que mesmo em um ano atípico de pandemia o sistema conseguiu expandir e alavancar seus resultados, demonstrando também que os desafios para manter o crescimento não pode apagar os princípios e valores do sistema.

Quadro 1 - Números da Cresol em 2020

INDICADORES	RESULTADO
Cooperados	620.000
Agências	615
Patrimônio de referência	R\$1,6 bilhão
Depósitos totais	R\$5,5 bilhões

Carteira total	R\$9,6 bilhões
Ativos totais	R\$12,9 bilhões
Resultado financeiro	R\$187,9 milhões

Fonte: Site Cresol

Com a conquista dos resultados após 25 anos de história, o vice-presidente da Cresol Confederação Adriano Michelin, destacou a trajetória percorrida pelo sistema para alcançar esse objetivo, tendo como perspectiva a importância da contribuição dos colaboradores para o crescimento da instituição, além da parte fundamental de todo esse crescimento que são os cooperados. segundo mostra site da Cresol:

“Desde que a Cresol abriu suas portas tivemos pessoas que se engajaram por um propósito, e hoje, quando olhamos para trás, sentimos orgulho pela contribuição que tivemos na vida de muitas pessoas, dos colaboradores e cooperados, que fizeram da Cresol este sistema sólido, que hoje é referência entre as principais instituições financeiras cooperativas. Para o próximo ano temos a certeza que alcançaremos ótimos resultados e continuaremos crescendo, proporcionando soluções financeiras competitivas e garantindo a proximidade com nossos cooperados”, finalizou Michelin.

É possível observarmos também que a Cresol é uma instituição financeira organizada em 3 níveis de hierarquia facilitando assim a distribuição do relacionamento com o cooperado e a agilidade na resolução das demandas da instituição, assim a Cresol está organizada em Cooperativas Singulares, Centrais e Confederação.

Atualmente a Cresol conta com 4 centrais de relacionamento sendo: Cresol Baser (Sediada na cidade de Francisco Beltrão – PR, conta com 275 agências de relacionamento), Cresol Central (Sediada na cidade de Chapecó – SC, conta com 166 agências de relacionamento), Cresol Sicoper (Sediada na cidade de Passo Fundo – RS, conta com 136 agências de relacionamento) e Ascoob (Sediada na cidade de Serrinha – BA, conta com 35 agências de relacionamento), esses dados são do ano de 2020.

Segundo dados da CRESOL seus cooperados economizaram em serviços financeiros no ano de 2020 em torno de R\$215 milhões, mostrando que a estratégia de relacionamento com os cooperados em conjunto com a consciência dos mesmos foi possível chegar a resultados expressivos, mostrando a força da cooperação.

Continuando com sua atuação solidária a Cresol percebe que com os desafios e transformação do mundo, tendo sua matriz no impacto Social e sua base na sustentabilidade a Cresol está alinhada ao grande pacto global, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). O plano da ONU é orientado por 17 ODS, os quais estabelecem 169 metas a serem atingidas até 2030.

Como todo crescimento apresentado pelos sistemas de cooperação solidária, o trabalho terá como enfoque o cooperativismo de crédito que é uma das formas de liberação de crédito solidário que mais tem crescido no Brasil, pois, além de trazer uma nova metodologia para o mercado financeiro, traz inovação unida com cooperação, demonstrando as pessoas a importância do crescimento coletivo, e a força que é gerada a partir da união de várias pessoas.

2.3 Cooperativismo de Crédito

O cooperativismo de crédito surge pouco depois do surgimento das cooperativas de produção, em 1849, na Alemanha, como alternativa ao abuso dos juros cobrados pelos bancos comerciais da época. O primeiro registro do cooperativismo no Brasil foi em 1889, em Minas Gerais, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, porém, a primeira cooperativa de crédito brasileira surgiu no Rio Grande do Sul em 1902 pelo padre jesuíta Theodor Amistad em Nova Petrópolis.

As cooperativas de crédito é um sistema híbrido que tem por objetivo o trabalho em conjunto presando pelo bem comum de cada indivíduo e o desenvolvimento econômico da sociedade, sendo uma empresa do terceiro setor que visa o desenvolvimento local e não os ganhos individuais. De acordo com Ênio Meinen (2014, p.55).

Como instrumentos de desenvolvimento local, as cooperativas asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades. Ou seja, o resultado monetário do que se gera é reinvestido ali mesmo, produzindo novas riquezas. Além disso, as entidades têm plena autonomia para ajustar a sua política creditícia e de gestão da poupança à realidade do lugar. Essa liberdade permite acompanhar adequadamente o ciclo econômico de cada região e respeitar as suas aptidões e potencialidades sócio-econômico-culturais, com geração e incremento de renda, estimulando, ainda, a fixação dos jovens nas próprias comunidades.

Pode-se perceber que as cooperativas fazem a economia girar na própria comunidade onde está localizada, tornando-se um diferencial de instituições financeiras que não promovem o desenvolvimento local.

O compromisso que as cooperativas de crédito promovem no atendimento ao associado onde todos são vistos como donos, causa uma certa segurança quanto as suas movimentações na cooperativa, assim os princípios e valores que regem o cooperativismo são observados nas

cooperativas de crédito. As cooperativas por serem as únicas empresas realmente preocupadas com o bem estar da sociedade surge a seguinte pergunta: O que diferencia as cooperativas de crédito dos bancos convencionais? No quadro abaixo segue alguns pontos que mostram as diferenças entre os dois modelos de organizações.

Quadro 2 - Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos;

COOPERATIVAS DE CRÉDITO	BANCOS COMERCIAIS
São sociedades de pessoas;	São sociedades de capital;
Associado, um dos donos;	Cliente;
Um cooperado = um voto;	Uma ação = um voto;
Desenvolvem-se por cooperação mútua;	Avançam por competição;
Administra os recursos financeiros dos associados de forma vantajosa para todos;	Lucro;
Os rendimentos positivos são distribuídos entre todos os associados, de acordo com suas respectivas participações;	O lucro é dividido apenas entre os acionistas;
Tem por prioridade contribuir com o desenvolvimento local;	Não tem por prioridade os investimentos locais;

Fonte: Site Cresol

É possível compreender melhor essas diferenças quando nos perguntamos qual o real sentido de cada instituição e seus objetivos, a partir dessa pergunta conseguimos identificar que as cooperativas de crédito possuem em seu princípio o trabalho em equipe para gerar resultados, troca de favores e soluções pelo bem comum de cada pessoa individualmente, é praticamente dizer: “trabalhamos juntos por objetivos diferentes”, gerando uma satisfação para os associados ao realizarem suas operações financeiras. Nos bancos comerciais o objetivo é apenas o ganho unilateral dos acionistas, aumentando cada vez mais o seu capital investido.

Em outras palavras, em uma instituição financeira bancária impera a venda do produto gerando assim capital para os acionistas, já na cooperativa prevalece o interesse do cooperado, qual o melhor produto e qual o perfil do associado que se encaixa ao serviço que ele vai utilizar. Assim, tanto na sua formação quanto no seu propósito as duas organizações apresentam pontos distintos.

As cooperativas de crédito contam com uma supervisão do conselho de administração escolhido pelos próprios cooperados na Assembleia Geral Ordinária (AGO) para que exerça seu papel conforme determinações do Estatuto e verificar se suas atividades estão de acordo com o Banco Central (BACEN), órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional (SFN), Ênio Meinen (2014, p.60), explica que:

Além disso, afora a supervisão executada pelo conselho de administração, estão sujeitas à fiscalização do Bacen; submetidas à auditoria independente; sofrem auditoria interna direta e permanente de suas respectivas centrais, sem contar que muitas delas têm, adicionalmente, os seus próprios agentes de controles internos ligados ao conselho de administração; são monitoradas indiretamente por suas centrais, confederações, seus bancos cooperativos (no que se refere à gestão de riscos de crédito, mercado e liquidez) e pelo fundo garantidor, e ainda dispõem de conselho fiscal.

Compreende-se então que as cooperativas de crédito possuem uma segurança mais rígida ou igual a bancos comerciais, nesse sentido é possível destacar que além de possuir um objetivo de bem estar para com a comunidade está totalmente parametrizada nos conformes exigidos pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Atualmente a Lei nº5.764 de 16 de dezembro de 1971 define a política Nacional do cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, dando autonomia para suas atividades sociais e econômicas dentro do Sistema Financeiro Nacional, há também a Lei complementar 130/2009 que permitem as cooperativas conceder créditos e captar recursos à vista e a prazo dos associados, realizar recebimentos e pagamentos além de transferência de valores para outras instituições.

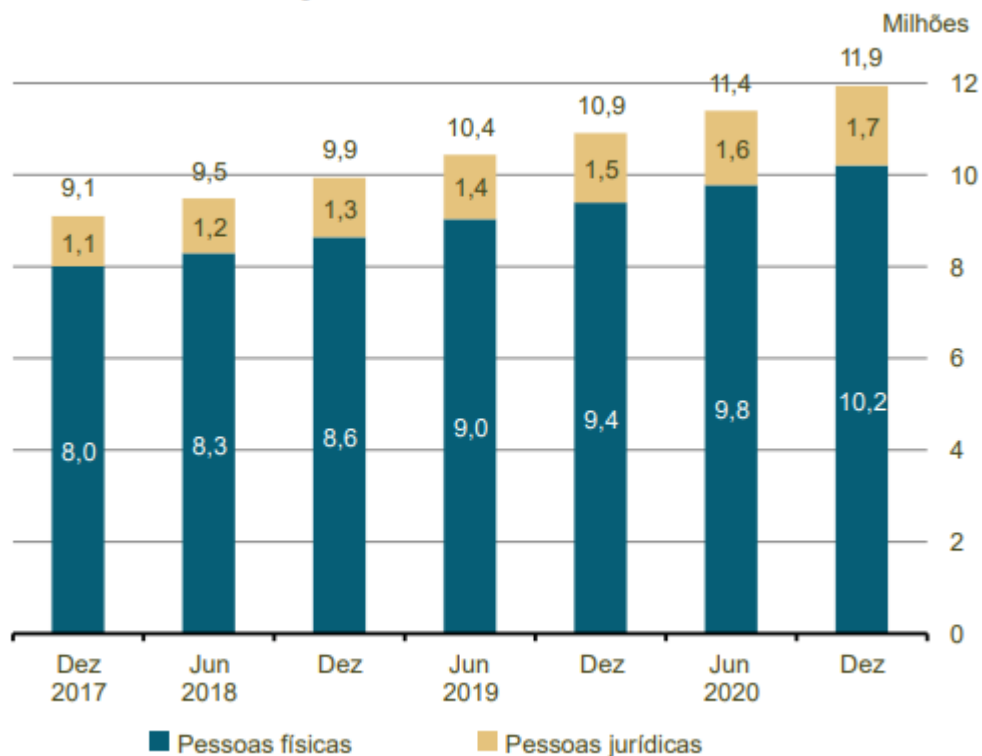
As cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos, desta forma as taxas de juros cobradas aos associados pelos serviços oferecidos são bastante atrativas, e ao final de cada exercício é decidido em AGO o que será feito com as sobras(lucros) do resultado obtido durante o ano, e fica a cargo dos cooperados o que vai ser melhor para a instituição, se o dinheiro vai ser reinvestido na cooperativa ou se essas sobras serão rateadas entre os associados de forma proporcional as suas movimentações durante o ano. Essa distribuição de sobras entre os associados de forma proporcional gera uma fidelização fazendo com que haja mais movimentações por parte do cooperado no ano seguinte.

Atualmente o número de cooperativas de crédito tem aumentado constantemente, mesmo em meio à crise financeira gerada pelo COVID-19 as cooperativas de crédito

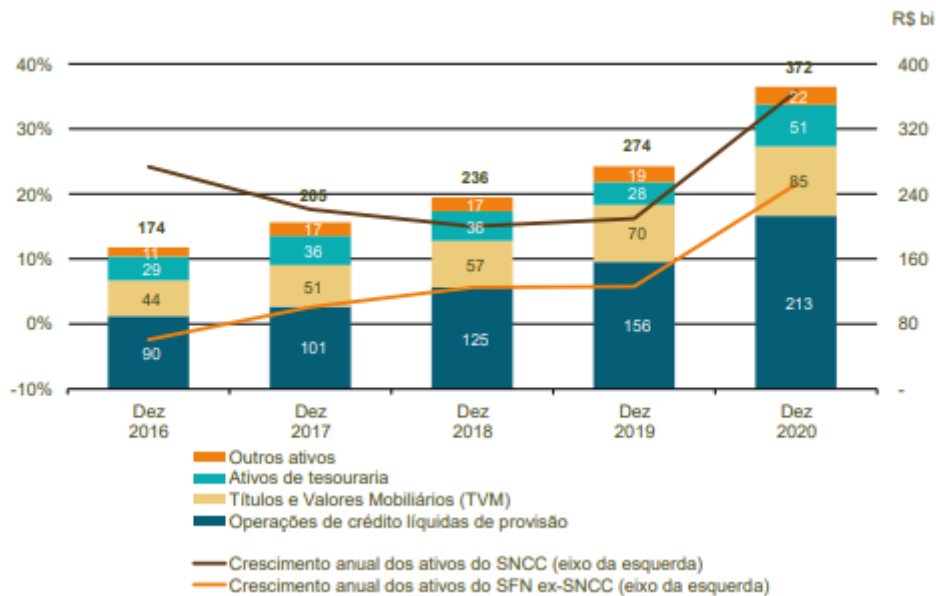
continuaram a disponibilizar os seus serviços a seus associados entendendo a necessidade da distribuição dos empréstimos para salvar a empresa de muitos, microempresários e de seus produtores rurais, pois, como muitos cidadãos ficaram com problemas em arrecadação de seus produtos tinham que procurar nas instituições soluções para passar por essa crise, também conseguimos identificar que a pandemia trouxe um grande impacto negativo para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) fazendo com que muitas pessoas perdessem seus empregos devido ao grande número de empresas que fecharam no período de maior impacto do vírus, tendo no longo prazo um grande problema com a geração de empregos.

É possível identificar nos gráficos abaixo a evolução de pessoas que aderiram ao sistema cooperativo e abriram suas contas para movimentação e utilização dos produtos e serviços das cooperativas entendendo a essência do cooperativismo e o crescimento na carteira dos ativos das cooperativas no Brasil, demonstrando o quanto esse sistema tem se desenvolvido e ajudado pessoas com seus produtos e serviços.

Gráfico 1 - Evolução da quantidade de cooperados, 2020.



Fonte: Panorama do SNCC 2020

Gráfico 2 - Ativos do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo SNCC, 2020.

Fonte: Panorama do SNCC 2020

A partir do exposto nos gráficos conseguimos identificar o quanto as cooperativas de crédito tem sido resilientes as mudanças e aos acontecimentos externos, mesmo em meio a pandemia do COVID-19 as cooperativas em 2020 conseguiram liderar o ranking com mais empréstimos liberados no SFN, demonstrando que através da cooperação é possível vencer os desafios e aumentar a distribuição dos seus recursos gerando crescimento econômico. Um dos fatores que levaram as cooperativas a continuarem distribuindo crédito mesmo em um cenário onde as empresas estavam encurraladas sem capital de giro para o seu negócio, as instituições financeiras buscaram compreender a situação e transformar as dificuldades causadas pelo vírus uma forma de cooperação e solidariedade, confiando que a situação financeira do Brasil vai se reestruturar.

Desta forma uma importante ação foi apresentada ao Congresso Nacional, para alteração da Lei Complementar 130/09 para Lei 27/2020 que traz uma evolução ao cooperativismo de crédito no Brasil, conseqüentemente uma evolução ao Sistema Financeiro. O projeto de Lei Complementar 27/2020, atualiza as normas de atuação das cooperativas de crédito no país, aumentando assim sua participação nos estados do Norte e Nordeste.

Essa medida prevê que as cooperativas de crédito possam disponibilizar novos produtos já existentes no mercado, com mais agilidade e modernidade, bem como atender integralmente a demanda por crédito. Trazendo um aprimoramento sistêmico para as operações feitas pelas cooperativas, tendo uma atuação mais prática no sistema financeiro.

As cooperativas com seus modelos únicos de disponibilização de crédito e atendimento ao associado tem ganhado destaque no sistema financeiro, provendo crédito a seus associados pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) com ênfase nas micro empresas.

2.4 COOPERATIVA DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR, ALAGOAS

Com os novos meios de crédito solidários, agora muitas pessoas que se encontravam impossibilitadas de obterem empréstimos são contempladas com oferta do crédito de maneira social e sustentável, assim podemos destacar um relato de como os moradores do município de Pão de Açúcar-AL, decidem se unir para formarem uma associação que contribuísse com as pessoas que possuíam dificuldade de acessarem crédito em instituições financeiras.

Existia em Pão de Açúcar desde 1996 o Núcleo de Desenvolvimento Comunitário (NUDEC) que juntamente com a Visão Mundial e a Organização Não Governamental (ONG) atuavam na região com o auxílio das associações promovendo projetos de apoio a agricultores e micro empreendedores rurais, na criação de um fundo rotativo chamado “boi na corda” que funcionava como um empréstimo, os agricultores recebiam animais de criação e engorda na condição de que quando o animal atingisse o peso para comercialização ele seria vendido e com o dinheiro compraria dois animais pequenos sendo um para uma nova família e o outro com a família que adquiriu o benefício.

O projeto tinha como objetivo incentivar os pequenos agricultores e empreendedores rurais a investirem em seus empreendimentos, assim as associações comunitárias locais se uniam para captação de mais recursos para distribuição a outros agricultores, o projeto conseguiu atrair os olhares das pessoas, pois, traziam resultados satisfatórios para aquele pequeno município gerando renda para os moradores.

Então a associação percebendo que o fundo estava se ampliando e ganhando a credibilidade das famílias, criaram em 1998 o FUNDAF (Fundo de Desenvolvimento Comunitário da Agricultura Familiar), emprestando ao invés de animais, dinheiro, cobrando uma pequena taxa de juros, essa disponibilização de crédito tendo como garantia o próprio povo deu tão certo que o FUNDAF começou a atender em outros municípios da região, assim com o passar do tempo a gestão da liberação dos recursos já não atendia os agricultores, dessa maneira havia a necessidade de alterar a forma de gestão, nesse momento surge a ideia para constituição de uma cooperativa de crédito.

E por meio de reuniões e algumas pesquisas que 40 agricultores ainda inexperientes no assunto de cooperativismo decidem dar iniciativa a uma cooperativa de crédito sendo que cada membro disponibilizou R\$100,00 em quotas partes, assim no dia 02 de Fevereiro de 2004 foi constituída a Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Alagoano - COCREAL que tem como objetivo atender a população rural em geral com operações de crédito que os banco utilizavam, tendo como foco inicial uma modalidade de crédito conhecida como microcrédito, buscando fortalecer a solidariedade e desenvolvimento sustentável da região nas liberações do crédito com taxas de juros abaixo do mercado financeiro facilitando assim a tomada de crédito dos agricultores. Cledir A. Magri, 2018, afirma a importância da cooperativa:

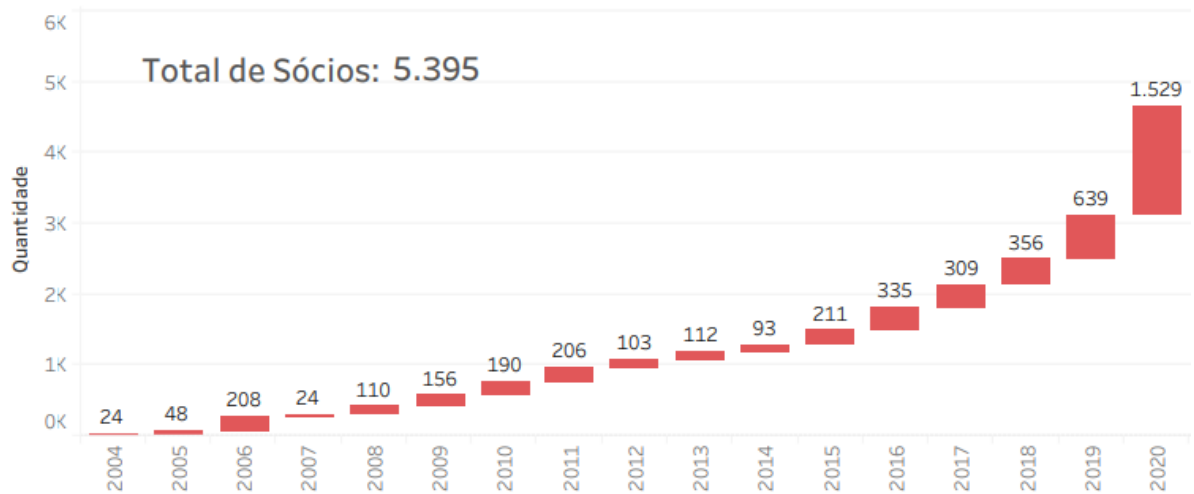
O desenvolvimento rural sustentável apresenta uma tentativa de ir além da modernização técnico-produtiva, apresentando-se como uma estratégia de sobrevivência das unidades familiares que buscam sua reprodução, e nesse sentido as cooperativas possuem papel fundamental. [MAGRI; CLEDIR A., 2018, pg. 15-16].

Pode-se notar que o papel do cooperativismo na sociedade é essencial, pois, o sistema em si se torna mais adepto a mudanças, demonstrando que a partir da cooperação é possível ter uma sociedade mais igualitária para todas as classes, com isso as cooperativas de crédito tornam o sistema financeiro um mercado que não está mais focado apenas nos lucros e nas taxas de juros, gerando a necessidade de adaptação aos novos modelos de créditos e serviços prestados à população.

Com o crescimento da carteira de crédito da COCREAL em dezembro de 2014 a cooperativa se filia à Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária (ASCOOB Central), alterando assim seu nome fantasia para ASCOOB COCREAL, isso foi necessário para que a COCREAL pudesse operar com outras linhas de crédito e produtos e serviços a exemplo do Credhabilita, seguros de vida, cheques, serviço de cobrança bancária (boletos), Cartões de Crédito entre outros serviços.

A ASCOOB COCREAL continuou a apresentar um crescimento exponencial tanto na carteira de crédito, linha de produtos e serviços e na quantidade de sócios, como instituição financeira a cooperativa disponibiliza dos mesmos serviços que uma agência bancária, mas sempre tendo como visão o crédito sustentável, que é a base para se obter um melhor desenvolvimento com os cooperados, orientando-os sobre a importância da educação financeira.

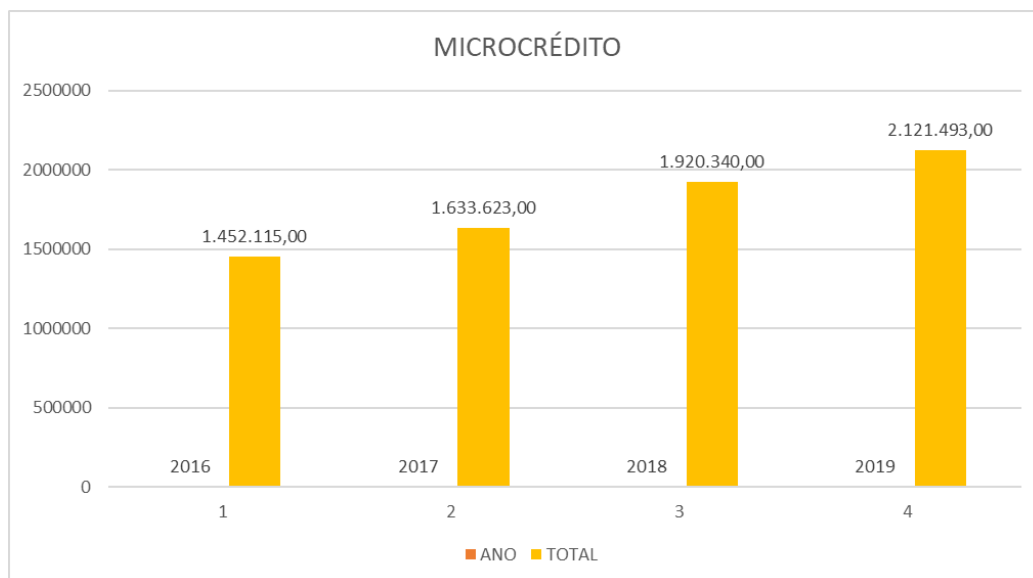
Gráfico 3 - Crescimento de sócios desde sua fundação, 2004 a 2020.



Fonte: Sistema interno da Cresol

O crescimento da cooperativa é exponencial como demonstrado no gráfico, consegue-se notar que as pessoas se tornam mais atraídas pelo cooperativismo de modo geral ao perceberem a corrente social que esse sistema possui, um dos fatores que causaram o crescimento da cooperativa é a luta pelos direitos dos seus associados e os projetos desenvolvidos para a comunidade mostrando os produtos e serviços que a cooperativa possui para atender o município e fazer com que o crédito distribuído na região seja utilizado dentro do município gerando renda e crescimento para a cidade local.

Gráfico 4 - Crescimento da carteira de microcrédito, 2016 a 2019.



Fonte: Sistema Interno da Cresol

O quadro social da instituição tem como função desenvolver o crédito sustentável, sempre buscando as pessoas que estão no meio rural que tem o desejo de empreender mais tem dificuldades em acessar crédito, e aqueles microempreendedores que por estar iniciando o seu negócio, não possuem capital de giro para o seu comércio.

É possível afirmar que o crédito sustentável vem no objetivo de contribuir com a realidade dos produtores que não querem estar “presos” em empréstimos de longo prazo ofertados pelos bancos comerciais, solicitando assim o crédito sustentável (microcrédito) devido a taxa de juros ser mais baixa do que os outros créditos, e em curto prazo, isto possibilita aos sócios menos riscos de inadimplência, possuindo assim uma estabilidade financeira nos seus negócios, dentre outros. Para que isso seja possível a cooperativa tem que estar aberta e disponível em disponibilizar áreas para aumentar o conhecimento sobre assuntos importantes na vida das pessoas.

A cooperativa possui uma área de formação onde há palestras e eventos de temas como: educação financeira, poupança, cooperação, entre outros, tendo como principal objetivo mostrar para a população em geral o quanto esses assuntos são importantes para a vida, e para o desenvolvimento social, além de contar com projetos como o Juventude cooperativista e Um Olhar para o Futuro onde esses projetos acontecem na escolas do município promovendo para jovens e crianças um conhecimento sobre o sistema financeiro e educação financeira.

Com assessoria que a cooperativa oferece aos seus associados, a capacidade de crescimento dos microempreendedores da cidade tem aumentado, lembrando que, para cooperativa conseguir contribuir com o desenvolvimento dos associados, é preciso dispor de um portfólio de produtos e serviços, gerando assim qualidade e satisfação do cooperado. Segundo Gilson A. Bittencourt, 2018, as contribuições da cooperativa são:

As maiores contribuições para o desenvolvimento local e para a elevação da renda e da qualidade de vida dos associados e suas famílias estão mais presentes onde as cooperativas são mais estruturadas e sustentáveis financeiramente [...]. Ou seja, para contribuir com a renda dos associados e com o desenvolvimento local, a cooperativa deve ser ativa, ter grande penetração no mercado de crédito rural no município, dispor de diversos produtos e serviços financeiros que atendam às demandas dos sócios, ser eficiente e eficaz na sua atuação, operar com baixos custos e diversificar suas fontes de receita, o que tende a garantir também sua sustentabilidade financeira. [BITTENCOURT; GILSON A., 2018, pg.56].

Com o aumento dos produtos e serviços da instituição, a cooperativa conseguiu desenvolver novos projetos para seus associados, tornando mais acessível para as pessoas em procurarem uma empresa que esteja preocupada com as suas finanças, e ao mesmo tempo

assessorando nos seus negócios ou nas suas plantações e criações de animais, com um papel tão importante como este é necessário que a cooperativa perceba que ela não é dona dos cooperados mais os cooperados que são donos da cooperativa.

Sendo de extrema importância a participação dos cooperados nas reuniões da cooperativa, principalmente na Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Assembleia Geral Extraordinária (AGE) onde é estabelecido todas as políticas que serão abordadas no decorrer do ano, além da escolha de pessoas que se preocupem com a cooperativa para serem representantes durante um período de tempo equivalente há quatro anos para o conselho de administração, e três anos para o conselho fiscal.

Com todos os produtos e serviços que a cooperativa possui, ela já está pronta para apresentar aos seus cooperados que a partir da cooperação é possível construir uma sociedade fortalecida e humanizada, pois, cooperar vai muito além do que somente trabalhar juntos, mas conseguir a partir desse trabalho em equipe formar laços, possui relações que vão além do termo cooperar.

No município de Pão de Açúcar – AL, existe três instituições financeiras são elas: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Bradesco. Esses bancos foram o ponta pé inicial para os agricultores na decisão em ter uma instituição que buscasse desenvolver a comunidade e não apenas obter lucro próprio, porém essa não foi a única razão que levou esses moradores a escolher esse caminho, tem muitas outras escolhas que fizeram com que hoje a cidade pudesse contar com o apoio de uma cooperativa de crédito.

Houve muita luta por parte dos agricultores para conseguir sua liberdade financeira e independência sobre seus negócios, essa luta se deu como já exposto pela dificuldade que havia na obtenção de recursos para poder criar seus animais e dá uma vida melhor para suas famílias, a cooperativa surge como refúgio para a população que se encontrava sem uma instituição que pudesse conceder aos mesmos uma forma de crédito que os ajuda-se na busca por melhorias financeiras e sociais. É possível enfatizar este fato com o texto do livro saberes:

Diante daquelas dificuldades o cooperativismo de crédito surgiu como a solução adequada para essas pessoas. Porém, a proposta era de um cooperativismo de crédito que além dos valores e dos princípios cooperativistas, abraçasse e guardasse com forte identidade o perfil distinto daquele público composto por agricultores familiares, em sua maioria, excluídos dos sistemas bancários. [MAGRI; CLEDIR A., 2018, pg. 70].

Consegue-se observar que a COCREAL em seus passos iniciais teve que enfrentar alguns obstáculos e o principal dele era a confiança dos moradores da cidade, pois até então

esse projeto foi desenvolvido por agricultores, e o que os mesmos poderiam oferecer para a população e como eles poderiam garantir a segurança nos processos que fossem realizados, e quais eram as estratégias utilizadas para uma possível inadimplência dos cooperados, pois como dito anteriormente a cooperativa funciona a base de capital social, assim para ser sócio de uma cooperativa era necessário realizar uma aplicação de x valor para fazer parte do quadro social, e o fato da instituição ainda não ser reconhecida pelos moradores gerava receio quanto a credibilidade da cooperativa.

Assim para conseguir a confiança dos moradores era necessário um trabalho conjunto com as associações da região e organizações que tinham influência na comunidade, com isso, após um trabalho estratégico de muita conversa e palestras sobre o cooperativismo, atraindo a população para conhecer mais do projeto e ter um conhecimento sobre o que uma cooperativa proporciona, quais são seus benefícios, tudo isso contribuiu para que o sistema cooperativo instituído na cidade de Pão de Açúcar crescesse e alcançasse outras regiões, como a cidade de São José da Tapera que também recebeu uma agência para aumento da carteira de cooperados.

As lutas travadas pelos agricultores com todo o processo de aculturação da população geraram grandes resultados, e fez com que a comunidade pudesse desenvolver tanto na distribuição de créditos solidários como também na oferta de produtos e serviços facilitando ainda mais a vida dos agricultores que não tinham a possibilidade de usufruir de outros serviços devido a sua condição financeira.

3. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados é possível perceber que o principal gerador de renda dos agricultores rurais do município de Pão de Açúcar – AL era proveniente do trabalho com plantações e criação de animais para engorda e abate, desta forma não havia para os moradores uma abertura no mercado financeiro para que os mesmos pudessem movimentar seus recursos e conseguir gerir seus negócios.

As cooperativas de crédito surgiram em maior parte pelas mobilizações populares, em função das necessidades dos moradores que em muitos dos casos não tinham acesso a serviços dos bancos comerciais por não serem um público alvo dessas instituições, visto que os moradores eram pessoas de baixa renda, não diferente dessa visão a COCREAL também é uma instituição que surgiu com o foco em atender a população rural de baixa renda.

Dessa forma como já exposto as cooperativas possuem dois objetivos, o desenvolvimento coletivo dos cooperados e o resultado financeiro positivo, pois, como citado as cooperativas de crédito são fiscalizadas pelo BACEN, assim é necessário cumprir normas para que a instituição não seja liquidada, e isso inclui obter resultados positivos no final de cada exercício.

Com base a tudo que já foi mencionado pode-se perceber que as instituições cooperativistas estão focadas na liberação e distribuição do crédito solidário conhecido também como microcrédito, essa modalidade de crédito não era utilizada pelos bancos comerciais usualmente, pois este crédito não produz um lucro vantajoso para o banco já que a taxa é cobrada sobre o custo de transação, com isso para essas instituições a liberação deste crédito aumentaria sua carteira, mas não sua receita de maneira considerável, além de possuir um prazo de curto e médio prazo para pagamento.

Percebe-se que a visão cooperativa está voltada para um lado social onde o objetivo está em gerar rotatividade de recursos na comunidade prezando sempre pela educação financeira de seus cooperados, pois as taxas de juros se encaixavam nos moldes onde se enquadrassem com os requisitos do Banco Central (BACEN) e gerassem resultados positivos a cada final do exercício, para distribuir as sobras/lucro aos seus associados.

Portanto, foi apresentado um novo sistema de crédito solidário que tem como principal objetivo o relacionamento e o desenvolvimento da sociedade gerando renda, esse sistema traz em sua íntegra a valorização social e a compreensão de que o trabalho coletivo gera maiores resultados que o trabalho individual.

Destacamos que o município de Pão de Açúcar – AL, após a chegada da cooperativa de crédito pode trazer aos moradores uma nova esperança de poder contemplar seus negócios dando resultado e crescendo graças a oportunidade de permitir aos agricultores trabalharem com esses recursos para melhorar sua produção de leite, alimentação dos animais, colheita das plantações e posteriormente a comercialização das mesmas, havendo uma maior distribuição de mercadorias produzidas pelos agricultores já que os mesmos poderiam conservar as suas plantações em tempo de seca e alimentar seus animais, todos esses recursos sendo liberados com uma orientação de como utilizar o crédito de maneira sustentável, que não endividasse o associado, mas que fizesse com que o mesmo conseguisse com o lucro da comercialização pagar as parcelas do crédito emprestado.

REFERÊNCIAS

As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso dia 26 de novembro de 2019.

Banco x Cooperativa Financeira: qual a diferença? Disponível em:

<<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/banco-x-cooperativa-financeira-qual-diferenca/>>. Acesso dia 19 de janeiro de 2020.

Cooperativa de crédito. Disponível em:

<<https://www.creditas.com.br/exponencial/cooperativa-de-credito/>>. Acesso dia 26 de novembro de 2019.

Cooperativas de Crédito x Baco: Disponível em:

<<https://cooperativismodecredito.coop.br/2017/10/cooperativas-de-credito-x-banco/>>. Acesso dia 19 de janeiro de 2020.

Como funcionam as cooperativas? Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cooperativas.htm>>. Acesso dia 10 de Janeiro de 2019.

Crédito sustentável: saiba o que é e como funciona. Disponível em:

<<https://blog.rebel.com.br/credito-sustentavel-saiba-o-que-e-e-como-funciona%EF%BB%BF/>>. Acesso dia 10 de janeiro de 2020.

Cresol chega a R\$12,9 bi em ativos e tem resultado financeiro recorde: Disponível em:

<<https://cresol.com.br/cresol-chega-a-r-129-bi-em-ativos-e-tem-resultado-financeiro-recorde/#:~:text=Em%202020%2C%20a%20Cresol%20completou,mais%20que%20o%20ano%20anterior.>>. Acesso dia 18 de março de 2022.

LEI COMPLEMENTAR Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2009. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm>. Acesso dia 20 de agosto de 2022.

LEI Nº 4.829, DE 5 DE NOVEMBRO DE 1965: Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4829.htm>. Acesso dia 01 de janeiro de 2023.

LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm#:~:text=LEI%20N%2C%20BA%205.764%2C%20DE%2016,cooperativas%2C%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20C3%AAncias.>. Acesso dia 21 de junho de 2022.

O que é cooperativa de crédito? Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso dia 26 de novembro de 2019.

O que é cooperativismo. Disponível em: < <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>.

Acesso dia 19 de janeiro de 2020.

MAGRI, Cledir Assisio; POMMERENIG, Edivan Junior. **O cooperativismo financeiro e a agricultura familiar**: gerando desenvolvimento sustentável. Joaçaba: Editora Unoesc, 2018.

MICHELON, Adriano; MAGRI, Cledir Assisio; VANDRESEN, José Carlos. **Saberes: inovação, relacionamento e governança nas cooperativas Cresol**. Brasília, DF: Confebras, 2020.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de crédito: concessão de gerência de empréstimos**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1995.